

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: OS SABERES DOCENTES NO CAMPO DAS TECNOLOGIAS

Cultura corporal de
movimento: os saberes
docentes no campo
das tecnologias

Evandro Antonio Corrêa **
Dagmar A. C. F Hunger ***

Resumo

A presente pesquisa objetivou-se analisar o uso das tecnologias, por parte dos alunos, como recurso no processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento, a formação continuada e os saberes docentes. Para tanto realizou uma revisão da literatura e pesquisa de campo com 125 alunos do ensino médio sobre o uso de tecnologias nas aulas de Educação Física. Considerou-se a caracterização dos saberes docentes do professor de Educação Física, cultura corporal e a tecnologia, evidenciando o papel dos docentes no contexto escolar. Os resultados apresentam índices relevantes quanto ao uso da tecnologia por parte dos alunos, contudo o aproveitamento nas aulas desta não foi constatado de forma clara. Conclui-se que estes e outros fatores devem ser considerados a fim compreender as

** Mestre, Professor na Faculdade de Educação Física de Barra Bonita (FAEFI) e UNIFEB – Barretos SP, Membro NEPEF Unesp de Rio Claro - prof. evandrocorrea@gmail.com

*** Professora Adjunta/Livre-Docente do Departamento de Educação Física e Diretora (2013 a 2017) da Faculdade de Ciências/UNESP/Bauru. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade (conceito 6) do IB/UNESP/Rio Claro/Área de Concentração: Pedagogia da Motricidade Humana/Linha de Pesquisa: Formação Profissional e Campo de Trabalho. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da FC/Educação/UNESP/Bauru, nas Linhas de Pesquisa em Fundamentos do Ensino e da Educação Básica e Conceitos específicos para o Ensino e suas metodologias. Bolsista Produtividade CNPq – PQ2 (2011 a 2017) - dag@fc.unesp.br

mudanças tecnológicas, a prática pedagógica escolar e valorizar os saberes docentes na Educação Física.

Palavras-chave: Cultura corporal de movimento; Tecnologia; Educação Física; Saberes.

INTRODUÇÃO

No cenário atual observa-se uma explosão das tecnologias em diferentes setores da sociedade, as quais estão em um processo contínuo de desenvolvimento. A escola por sua vez esta envolvida neste cenário, levando-se em consideração a revolução informática e seus desdobramentos, o acesso e a proficiência em tecnologias da informação e da comunicação em suas diversas facetas usadas e adaptadas para servir a fins educacionais.

A globalização face à diversidade cultural interfere no amplo uso das tecnologias na educação e, conseqüentemente, deveria melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem e que os sistemas educativos também propiciem uma revisão de paradigmas, pressupostos e procedimentos, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem.

Para Baracho, Gripp, Lima (2012, p.111) o “cenário sociotécnico contemporâneo evidencia as telas digitais como referências de produção, consumo, comunicação, lazer, entre outras”. Os autores mencionam ainda que esses fatores indicam que “vivemos num tempo em que a sociedade vem se apropriando das funcionalidades das tecnologias digitais de informação e comunicação, e incorporando-as em suas formas de relacionamento” (p.111).

Assim, com o avanço tecnológico, o aparecimento de modernos meios de telecomunicações, tem reconfigurado as atuais formas de espaço e tempo, conduzindo-nos a constantes e rápidas transformações nas formas de representação sobre

nós mesmos, sobre as formas de trabalho e sobre a maneira como se concebem e constroem as qualificações. “Essas mudanças interferem e modificam o modo como se processa e as formas como se desenvolve as pesquisas em todas as áreas do conhecimento científico, entre elas, a Educação Física, que integra as áreas da saúde e da educação” (BIANCHI; HATJE, 2007, p.291).

Lazzarotti Filho e Figueiredo (2007) ponderam que trabalhar com o tema “Educação Física e Tecnologia” é uma tarefa difícil e ao mesmo tempo desafiadora. De um lado difícil pelo seu modismo e pela sua característica efêmera e de outro se torna desafiadora por ter qualidades que contribuem para a formação crítica e ampliada, necessitando de maiores estudos. Por sua vez “na educação, as tecnologias assumem, em muitos momentos, as adjetivações de boas, más, novas, modernas, contemporâneas e, também, tendem a assumir conotações apologéticas” (p.v).

Nesse interim, a presente investigação, inserida no universo educacional objetivou analisar o uso das tecnologias, por parte dos alunos, como recurso no processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento, assim como a formação continuada e os saberes docentes.

Dessa maneira, os professores de Educação Física, de acordo com Kenski (1995, p.133), ao se defrontar com os recursos tecnológicos mais recentes devem compreendê-lo “não como obstáculos às suas práticas, mas com a finalidade de compor parcerias, pesquisar novas possibilidades de treinamentos e aprendizagens, novos usos e auxílio na melhoria dos desempenhos de toda a equipe, inclusive a sua própria”. Pois os professores “no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”, saberes estes que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

No que se refere aos procedimentos metodológicos a presente investigação caracterizou-se como uma pesquisa

qualitativa, em que se objetivou compreender a problemática em questão considerando sua complexidade, atentando-se para a interferência do contexto e de variáveis que podem auxiliar em seu entendimento, a fim de interpretar o objeto de estudo.

Como técnica de pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica (fontes secundárias, periódicos, livros etc.) fundamentando a elaboração da revisão da literatura e subsidiando a discussão do entrelaçamento da Educação Física, tecnologia, cultura corporal de movimento e os saberes docentes.

Para obtenção dos dados foi utilizada a técnica do questionário, constituído por uma série de perguntas ordenadas, aplicado a 125 alunos do Ensino Médio (convidados e solicitados a tomar ciência da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Jaú, Estado de São Paulo. Foi aplicado um roteiro de questões, a fim de coletar os dados tendo em vista a percepção destes sobre o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física. Posteriormente, realizou-se a análise dos dados obtidos à luz do quadro teórico referente à cultura corporal de movimento, tecnologias e a apropriação destas informações na construção dos saberes docentes, enquanto recursos de ensino em sua máxima abrangência.

1. ENTRELÇAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, TECNOLOGIA E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

A Educação Física pode se valer das diferentes tecnologias [computadores, celulares, tabletes, jogos eletrônicos, tecnologias da informação e comunicação (TIC), objetos de aprendizagem, entre outras] como ferramentas que venham a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal de movimento. Para São Paulo (2010), essa cultura deve levar o aluno, no decorrer de sua escolarização

e após, a melhores oportunidades de participação e usufruto de diferentes atividades (do jogo, do esporte, da ginástica, da luta e das atividades rítmicas), bem como a possibilidades concretas de intervenção e transformação desse patrimônio humano relacionado à dimensão corporal e ao movimentar-se.

Todavia, para Daolio (1995, p.38) “o estudo das expressões corporais características de cada cultura não pode se reduzir a simples levantamento e classificação de movimentos e de técnicas corporais” [...]. Assim, para o autor, o corpo é fruto da interação natureza/cultura, ficando evidente que o conjunto de posturas e movimentos corporais representa valores e princípios culturais, pois atuar no corpo acarreta atuar sobre a sociedade na qual esse corpo está inserido, para que não se conceba sua realização de forma reducionista, mas se considere o homem como sujeito da vida social.

Villaça (2013, p.53) ao falar em corpo, e um corpo comunicativo, é “falar sobre um corpo apto a criar sentidos, a ser agente de subjetivação e não meramente alvo de uma construção, de uma dominação ou de uma objetivação”. Mediante essa possibilidade, Lazzarotti Filho e Figueiredo (2007) chamam a atenção ao se pensar o corpo e sua educação mediada por computador, por exemplo, onde esse assume outros contornos no ciberespaço, seria um desafio para a Educação Física.

De acordo com as Orientações Educacionais Complementares dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) devemos introduzir e integrar o aluno na esfera da cultura corporal, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para que isso ocorra os alunos deverão deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (DARIDO, s.d). Nos PCN+ verificou-se a necessidade da transformação de qualidade a fim de promover na formação dos jovens a convivência com outras mudanças, quantitativas e qualitativas, decorrentes de processos sociais

e culturais mais amplos, que precisam ser consideradas e compreendidas (BRASIL, s.d.).

Assim, o aluno dentro do contexto da cultura corporal deve conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (BRASIL, 1998), e para este fim podemos oferecer diferentes possibilidades dentro da cultura corporal de movimento, entre elas as atividades esportivas, de lazer, ginásticas etc., bem como a utilização das tecnologias neste processo.

Bracht (2011, p.16) coloca que o conhecimento ou o saber de que trata a Educação Física possui um duplo caráter: por um lado, o saber fazer presente nas diferentes práticas corporais que compõem a cultura corporal de movimento e, por outro, o saber sobre essas mesmas práticas, portanto, um saber também de ordem conceitual.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam entre seus objetivos já para o Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, seja em contextos públicos e/ou privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; bem como saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (BRASIL, 1997).

Nesta construção, a Educação Física pode desempenhar, por meio de atividades e o uso das diferentes tecnologias e ferramentas, uma possível forma de emancipação social e intelectual dos indivíduos, promovendo a quebra dos paradigmas existente em nossa sociedade, contribuindo para a formação de seres críticos e criativos, ou seja, não alienados, favorecendo para inclusão dos alunos no meio digital e tecnológico. Portanto, os professores de Educação Física deveriam se valer, segundo Piccolo e Silva (2006), da

diversidade de atividades (jogos, brincadeiras, atividades lúdicas, lutas, esportes) presentes em seu universo cultural para a desmistificação de certos valores colocados pela sociedade como, por exemplo, a dominação e a submissão, propondo alternativas no qual todos possam colaborar com suas opiniões, ou seja, estabelecendo a democracia nas salas de aula.

Consequentemente, a Educação Física como disciplina curricular e parte integrante da proposta pedagógica da escola, tem a finalidade de, para Betti (2004) introduzir e integrar o aluno no contexto da cultura corporal de movimento, procurando [pela apropriação crítica dessa cultura] formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana, tais como jogos, esportes, ginásticas, atividades rítmicas/expressivas, lutas e práticas alternativas.

No entanto, nota-se, cada vez mais, a restrição de tempo e de espaço para a criança, o que reduz a cultura infantil e do adolescente ao consumo de bens culturais (produzidos pelos adultos para ela e não por ela), transformando o brinquedo em mercadoria, e a tecnologia é parte integradora deste contexto. Esses fatores revelam a dominação exercida sobre a cultura da criança e comprometem a evasão do real e, conseqüentemente, a imaginação de novas realidades e para Marcellino (1999) está havendo o “furto” do componente lúdico da infância.

Observa-se, assim, que cada vez mais as crianças estão perdendo contato com jogos, brinquedos e brincadeiras “tradicionais” bem como os espaços para estas práticas, decorrente do processo de urbanização e o consumo de equipamentos tecnológicos (GONÇALVES JUNIOR, 2004). No entanto, isso não quer dizer que as tecnologias e seus equipamentos sejam os “vilões”, tornando-se relevante envolver estas ferramentas no processo educacional e como a Educação pode se valer de seus possíveis benefícios.

Nesta perspectiva, o Currículo do Estado de São Paulo vai mencionar que a sociedade do século XXI se caracterizada pelo uso do conhecimento para trabalhar, conviver ou exercer

a cidadania e cuidar do ambiente em que se vive. Entretanto, essa sociedade, produto da revolução tecnológica, que rapidamente avançou a partir da segunda metade do século XX e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, já está gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, ligado ao uso das tecnologias de comunicação que hoje medeiam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais (SÃO PAULO, 2010, p.8).

Por sua vez, os recursos tecnológicos não devem ser utilizados de modo acrítico, portanto, as aulas de Educação Física devem debater as mudanças no comportamento corporal decorrentes dos avanços tecnológicos, averiguando seu impacto na vida do cidadão, de modo que os alunos compreendam essas transformações ao longo do tempo e as analisem no presente (BRASIL, s.d).

Sob esta ótica as atividades como os jogos eletrônicos, as redes sociais, a internet, entre outros, podem proporcionar, diversão e prazer, entendido como uma possibilidade rica de aprendizado, com potencialidade para se desenvolver habilidades, competências e produtos culturalmente valorizados atribuídos à resolução de problemas e situações reais. Consequentemente, estas situações estimulariam momentos de criatividade espontâneos e individualidades, crescimento intelectual e continuidade para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que “a tecnologia imprime um ritmo sem precedentes ao acúmulo de conhecimentos e gera profunda transformação quanto às formas de estrutura, organização e distribuição do conhecimento acumulado” (SÃO PAULO, 2010, p.10).

Nesse sentido, na construção de conhecimentos e a intervenção no contexto educacional torna-se fundamental compreender as contribuições das tecnologias na Educação, bem como na formação de professores e na construção de seus saberes. E de fato, os auxilie no trabalho pedagógico, intervinculando as investigações acadêmicas à realidade educacional concreta. Portanto, a partir da realidade dos

alunos, especificamente, do Ensino Médio e sua ótica do uso das tecnologias nas aulas de Educação Física apresentadas a seguir, teremos alguns indicativos para iniciar a discussão da relevância de uma formação continuada e a construção dos saberes docentes como possibilidades da construção do processo de ensino e aprendizagem sob a égide da cultura corporal de movimento e as tecnologias.

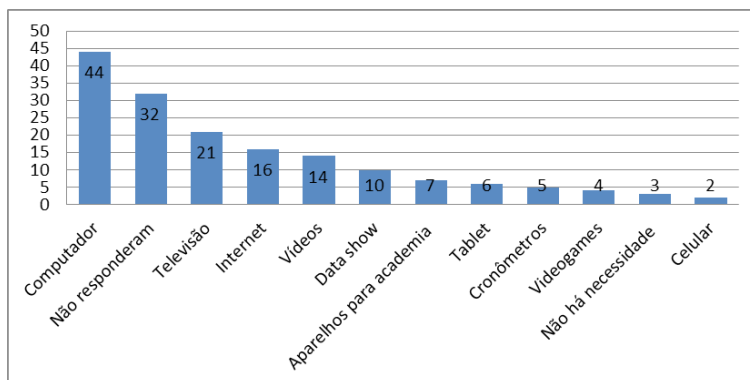
2. O USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A ÓTICA DO ALUNO ESCOLAR

As informações podem contribuir com a ação docente no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Os resultados estão apresentados em gráficos e tabelas, com número total de respostas obtidas referente as indicações assinaladas por 125 alunos (57 masculino e 68 feminino), vale lembrar que os alunos poderiam assinalar mais de uma opção, tendo em vista a percepção destes sobre o uso das tecnologias nas aulas de Educação Física.

Na pergunta 1 buscou-se saber se as tecnologias são utilizadas nas aulas de Educação Física. Os resultados apresentam que 77 alunos assinalaram que nenhuma tecnologia é utilizada, para 12 alunos as respostas foram diversas como o uso de computador, internet, televisão, data show, celular e telão, já 36 alunos não responderam.

Quando questionados sobre quais tecnologias poderiam ajudar na aprendizagem dos conteúdos de Educação Física, houve uma diversidade de respostas conforme gráfico 1.

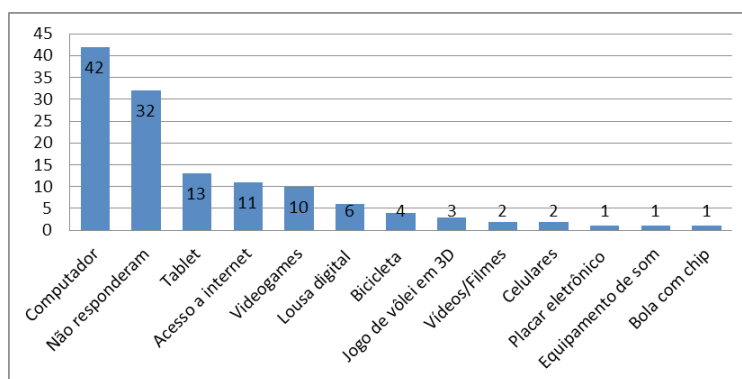
Gráfico 1. Tecnologia na aprendizagem de conteúdos



Dos participantes 32 não responderam, porém 44 apontaram o computador, seguido por 21 indicações para televisão, 16 internet, 14 para vídeos, 10 data show e com menores indicações ficaram os aparelhos para academia com sete, tablet com seis, cronômetros com cinco, videogames com quatro e o celular com dois, e três assinalaram não haver necessidade do uso de tecnologias.

Sobre quais tecnologias gostaria de ter e usar nas aulas de Educação Física:

Gráfico 2. Tecnologias que gostaria de ter e usar nas aulas



Para 42 alunos gostariam de usar o computador nas aulas de Educação Física, o tablet ficou com 13 indicações, seguido do acesso a internet, com 10 os videogames, seis pontuaram a

lousa digital, quatro para bicicleta, três para jogo de vôlei em 3D, duas para vídeos e celulares, e uma indicação para placar eletrônico, equipamento de som e bola com chip, do total 32 não responderam.

A questão 5, foi aberta, e perguntou sobre os benefícios da tecnologia para a educação, as respostas foram de acordo com visão dos alunos e agrupadas de acordo com sua proximidade textual, no qual se elencou a classificação conforme quadro 1.

Quadro 1. Benefícios da tecnologia para Educação

aprender mais, melhor e mais rápido
aprendizagem mais agradável
realização de pesquisas
nova forma de ensinar
melhorar a educação
acompanhar as informações do mundo cada vez mais rápido
criar aulas dinâmicas
buscar conhecimento e aprofundá-lo
fácil acesso a informações
informação rápida na hora que precisa
possibilidade de novos métodos de ensino

Dessa forma, apesar da escola estar envolvida com o discurso de um cenário tecnológico e seus recursos – levando-se em consideração a revolução informática e seus desdobramentos, o acesso e a proficiência em tecnologias da informação e da comunicação em suas diversas facetas usadas e adaptadas para servir a fins educacionais – ainda não deu conta de atender a essas demandas.

Constatou-se nos resultados que os alunos do ensino médio apontam para o uso de alguns equipamentos e recursos, contudo aproximadamente 62% dos alunos assinalaram que não é utilizado nenhuma tecnologia nas aulas de Educação Física, e 29% não responderam, e apenas 9% disseram que

algum tipo de tecnologia foi usado nas aulas. Contudo, pelos índices apresentados nos gráficos 1 e 2 apontam para o interesse dos alunos em usar as tecnologias e seus recursos como apoio na construção do conhecimento.

Diante dos resultados apresentados comprovou-se que as tecnologias que o aluno gostaria de ter e usar nas aulas indica para o uso de diferentes recursos que o professor de Educação Física pode abrir mão para trabalhar e usar em suas aulas. Isto exigirá dos atores sociais (professores, alunos, família, gestores da escola, gestores da educação etc.) e das políticas públicas um comprometimento com a educação, proporcionando, talvez, melhorias e aumentando a qualidade do ensino, equipando as escolas, desenvolvendo o senso de responsabilidade de todos, a capacidade de resolver problemas, a formação cidadã, assim como a articulação dos saberes docentes e a formação continuada dos professores.

3. SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO CONTINUADA

Nesse interim, o professor se torna um mediador no processo de ensino e aprendizagem, e para que isso aconteça o docente passa pelo processo de profissionalização, e para Tardif (2000, p. 06-07) as principais características do conhecimento profissional são: os profissionais na sua prática devem se amparar em conhecimentos especializados e formalizados; os conhecimentos especializados devem ser obtidos por meio de uma formação de “alto nível”, a maioria das vezes de natureza universitária ou equivalente; os conhecimentos profissionais são modelados e voltados para a solução de situações problemáticas concretas; só os profissionais são capazes de avaliar, em plena consciência, o trabalho de seus pares e ter um autocontrole da prática. Porém, esses conhecimentos exigem também autonomia e discernimento, considerando que os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e, conseqüentemente, necessitam de uma formação contínua. De forma que somente os profissionais podem ser considerados

responsáveis pelo mau uso de seus conhecimentos, causando, danos a seus clientes.

Com esses apontamentos sobre a profissionalização docente o autor apresenta uma definição da epistemologia da prática profissional, compreendendo-a como “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas” (p.10).

Mediante o exposto, o docente ao se valer de saberes em seu espaço de trabalho com a introdução das novas tecnologias na sala de aula exige, segundo Simião (2006), uma compreensão por parte do professor do por que e do como utilizá-la, a familiarização pessoal com essa tecnologia, assumindo a mediação das interações entre o aluno, o computador, o conteúdo e ele mesmo, fornecendo ao aluno um ambiente desafiador no qual possa construir seu conhecimento e, ainda, onde professores e alunos serão coautores no desenvolvimento de ações por meio da interação e da cooperação no contexto em que estão inseridos. Contudo, no caso dos alunos teríamos teoricamente uma geração mais próxima as tecnologias e seus recursos, e constatou-se, por exemplo, que o celular não é usado como recurso conforme apresentado nos gráficos 1 e 2, talvez esse fator seja reforçado pela falta de conhecimento e resistência por parte de alguns professores e, por força de lei, os celulares são proibidos nas escolas do Estado de São Paulo.

Dessa maneira, sejam as “novas” e/ou “velhas” tecnologias, Porto (2006, p.44) menciona que “podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico”. As tecnologias poderiam compor os saberes docentes a fim de contribuir na aprendizagem dos conteúdos de Educação Física e segundo os alunos participantes deste estudo há uma diversidade de recursos, além de relatarem como as tecnologias podem favorecer a aprendizagem das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Percebe-se, no entanto, que é preciso especificar a natureza das relações que os professores do ensino fundamental e médio estabelecem com os saberes, bem como a natureza dos saberes desses mesmos professores (TARDIF, 2002, p.32). Assim, os saberes seriam apropriados, incorporados, subjetivados, saberes que é difícil dissociar das pessoas, de sua experiência e situação de trabalho (TARDIF, 2000). Portanto, o professor deveria, durante a sua vida, ter adquirido esses saberes, ou ainda, conforme coloca Tardif (2002, p.36) “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Mas devido as mudanças que a tecnologia imprime na sociedade e a busca por informações e uma possível aprendizagem cada vez mais rápida (quesito apontado pelos alunos conforme quadro 1) o professor deve estar atento movimentação. Todavia, Nunes (2007, p.31) coloca que independentemente das diversas interrogações “sobre o que é e o que não é conhecimento, é indiscutível a centralidade da ciência e da tecnologia e o modo como elas transformam profundamente o mundo em que vivemos, ao ponto de se hoje praticamente impossível conceber o mundo sem elas”.

Haveria, no entanto, um “novo” perfil de professor que saiba atuar criticamente com tecnologias discutindo-se os referenciais teóricos, os métodos de abordagens e os procedimentos, compreendendo as mudanças tecnológicas e sua prática pedagógica na sociedade. O que por sua vez, no campo de intervenção da Educação Física, cultural corporal de movimento e tecnologia e as relações com os saberes docentes, os professores deveriam sistematizar e ampliar o conhecimento já produzido, além de contribuir com a sua formação continuada no decorrer de sua prática pedagógica.

Sobre a formação continuada Rossi (2010, p.10) coloca que “constitui-se num processo contínuo e ininterrupto, que percorre toda a trajetória profissional do professor, sempre com o intuito de aprimorar a sua ação pedagógica e

desenvolver a sua profissionalidade docente, a sua identidade”. Portanto, esse processo pode “contribuir para a modificação da profissionalização do professor e desenvolve domínios necessários à sua qualificação, como também atua no exame de possíveis soluções para os problemas reais do ensino” (ROSSI, 2010, p.10).

Assim, ao realizar seu trabalho, o professor “se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida anterior e de sua cultura escolar”, apoiado “em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional”, e também “naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares”; e por fim se baseia “em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício do professor” (TARDIF, 2002, p.262-3).

As tecnologias, portanto, deveriam estar a serviço da Educação e Educação Física contribuindo também com a formação continuada dos docentes, fornecendo suporte ao processo de ensino e aprendizagem, numa “rede interdependente” (CORRÊA, 2013), formando uma cultura corporal tecnológica. Todavia, esse processo torna-se um desafio, além de sua relação com o saber e a prática pedagógica proporcionando “uma nova maneira de ensinar e de aprender” (TEZANI, 2012), ou ainda, “com o saber que a escola pretende formar” (PERRENOUD, 2000), dentro de uma perspectiva reflexiva, crítica e desafiadora.

Neste contexto, a tecnologia deve estar a serviço da Educação Física, auxiliando na construção dos saberes docentes, na formação continuada do professor, contribuindo e dando suporte ao processo de ensino e aprendizagem, numa “rede interdependente” (CORRÊA, 2013), formando uma cultura tecnológica ou uma “cibercultura” (LÉVY, 1999), o que por sua vez torna-se um desafio contemporâneo, além de sua relação com o saber e a prática pedagógica docente

proporcionando “uma nova maneira de ensinar e de aprender” (TEZANI, 2012), dentro de uma perspectiva reflexiva, crítica e desafiadora.

Entretanto, para Silva (2009, p.63) a realidade está repleta de desigualdades e injustiças, as quais nos fazem constatar como ilusórias as reflexões que apresentam “como solução para os problemas da educação a inclusão das tecnologias, ditas educacionais, sem levar em consideração a correlação de formas entre as classes fundamentais no interior do modo de produção do capital”. Torna-se relevante envolver estas ferramentas e seus recursos no processo educacional e como a Educação e a Educação Física pode se valer de seus possíveis benefícios. Todavia, os recursos tecnológicos não devem ser utilizados de modo acrítico, sendo que nas aulas de Educação Física devem debater as mudanças no comportamento corporal decorrentes dos avanços tecnológicos, averiguando seu impacto na vida do cidadão, de modo que os alunos compreendam essas transformações ao longo do tempo e as analisem no presente (BRASIL, [s.d]).

No campo de intervenção (na escola) o professor de Educação Física e os demais docentes, de forma inter e/ou transdisciplinar, devem compreender que “a educação necessita de sentido, e os educadores precisam acreditar em si, nos valores que defendem, ou seja, ter convicção de suas ideias” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 29). Mediante essas crenças, as autoras colocam também que se tornam necessárias a formação e a transformação do docente [entre eles de Educação Física], “que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, o quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico” (p.29).

Rossi (2010) pondera ainda que a formação continuada pode abarcar três eixos de investigação, sendo consenso entre os profissionais da educação: “definir a escola como o *locus* da formação; valorizar os saberes experienciais dos docentes; e, atentar para as diferentes etapas do desenvolvimento

profissional docente” (p.63). A autora considera que a escola é um lugar privilegiado para a formação docente, pois a prática pedagógica constitui-se “num processo de aprendizagem, onde o professor faz descobertas, aprende e reelabora seus conhecimentos e ações, necessitando, portanto, transformá-la no lugar de referência da formação continuada (...)” (p.131). Portanto, com os resultados apresentados podemos ter uma visão, ainda que micro, sobre as possibilidades do desenvolvimento dos saberes docentes e suas inter-relações com a cultura corporal de movimento e as tecnologias.

Nessa conjuntura, para Corrêa (2013) as tecnologias na Educação e Educação Física podem ampliar as possibilidades de comunicação e interação com o mundo, dos conhecimentos sobre o corpo, assim como colaborar com a prática pedagógica docente, sua formação continuada, dentre outras. O que por sua vez devem ser utilizadas de forma significativa, sob a ótica reflexiva e crítica, a fim de analisar a prática docente, a construção de saberes, com vistas a superação, construção e melhoria de sua própria história e de seus alunos em relação a cultura corporal de movimento.

Por fim, o professor deve se apropriar dos saberes docentes com intuito de promover a vivência das diferentes atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física no contexto escolar, envolvendo as tecnologias e superar a visão de algo estranho e descompromissado, ou apenas como consumo passivo de determinados produtos tecnológicos, as diferentes redes sociais, jogos eletrônicos etc.. Portanto, torna-se necessário quebrar certos pré-conceitos referente a utilização das novas tecnologias nas aulas de Educação Física e a articulação com os conteúdos área no processo de ensino e aprendizagem, além das vivências por parte dos alunos e professores, apesar da resistência de muitos que se formaram fora dessa cultura e que não teriam conhecimento e domínio das tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a tecnologia está presente no cotidiano dos alunos e nas escolas, mas, ainda, de forma tímida, com destaque ao uso de alguns recursos e equipamentos, tendo em vista as possibilidades ofertadas nas aulas de Educação Física e na escola. Cabe, nesse momento, após a finalização das respectivas análises, (re)construir a(s) possibilidade(s) e diversidade do uso das tecnologias com os professores e alunos, para que possam ampliar e desenvolver a sua autonomia enquanto cidadão e a realização de atividades para além dos muros da escola, contribuindo para a sua emancipação.

Ao se realizar o levantamento das tecnologias nas aulas de Educação Física os alunos do ensino médio pontuaram que o computador e a internet ainda são os recursos e equipamentos mais presentes, mas apresentam também uma série de outros itens que poderiam ser agregados nas aulas como celulares, tablets, videogames, data show e outros. Com o uso dessa tecnologia poderia se utilizar *softwares* educacionais para agregar informações e conhecimentos aos alunos. O professor de Educação Física, por sua vez, pode ser um dos interlocutores entre os alunos e as tecnologias e vice versa, na qual as gerações mais novas podem estar mais próximas das tecnologias, oriundos das experiências dos próprios alunos dentro e fora da escola.

Averiguou-se, ainda, a relevância da construção dos saberes docentes e a formação continuada do professor, com vistas a tecnologia, participando e criando em seu interior uma “cibercultura” e formando uma “rede interdependente” que propiciariam o desenvolvimento de variadas situações no processo de ensino e aprendizagem e na composição e favorecimento de uma formação continuada de seus professores. Cabe, dessa forma, buscar uma compreensão desse processo, o qual muitas vezes não consegue acompanhar a velocidade que as tecnologias vêm engendrando na Educação e demais setores da sociedade.

A partir dessa visão podem-se extrair elementos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal de movimento e a articulação entre as tecnologias mencionadas pelos alunos na formação e ampliação de conceitos, informações e conhecimento, enriquecendo a utilização de diferentes recursos nas aulas de Educação Física e na construção dos saberes docentes. Por fim, a necessidade da aproximação e a possibilidade de formação continuada de professores, do papel científico-cultural e de sua relevância no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

CULTURE OF BODY MOVEMENT: THE TEACHING KNOWLEDGE IN THE FIELD TECHNOLOGY

The present study aimed to analyze the use of technologies by students, as a resource for teaching and learning about culture of body movement, education continuing and teaching knowledge. For both conducted a literature review and research field with 125 high school students about technology use in Physical Education classes. We considered the characterization about teaching knowledge of the physical education teacher, physical culture and technology, highlighting the teacher's role in the school context. The results show relevant indices regarding the use of technology by students, however the use in class this was not observed clearly. It is concluded that these and other factors should be considered in order to understand the technological changes, practice and enhance the pedagogical school teaching knowledge in Physical Education.

Keywords: Culture of body movement; Technology; Physical Education; Knowledge.

REFERÊNCIAS

BARACHO, A. F. O.; GRIPP, F. J.; LIMA, M. R.. *Os exergames e a educação física escolar na cultura digital*. Revista Brasileira Ciência do Esporte (RBCE), Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2012.

BETTI, M.. *Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva sociocultural*. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (Orgs.). *Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física*. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004. p. 23-32.

BIANCHI, P.; HATJE, M.. *A formação profissional em educação física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria*. Revista Pensar a Prática, Goiás: UFG, v. 10, n. 2, 2007.

BRACHT, V.. Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. In: TV ESCOLA, Salto para o futuro. Educação Física Escolar: dilemas e práticas. Ano XXI Boletim 12, setembro 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)*. Brasília: MEC/SEF, s.d.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CORRÊA, E. A.. Reflexões sobre as tecnologias, Educação e Educação Física. In: Encontro Ibero-americano de Educação (EIDE), 8. 2013, Araraquara: Unesp. **Anais...** Araraquara: Unesp, 2013.

DAOLIO, J.. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C.. *Educação Física*. In: BRASIL. Orientações Educacionais Complementares ao Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). s.d.

GONÇALVES JUNIOR, L.. *Atividade Recreativa na Escola: uma Educação Fundamental (de Prazer)*. In: SCHWARTZ, G. M. (Coord) Atividades Recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2004.

KENSKI, V. M.. *Impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na educação física*. Motriz - Volume 1, Número 2, 129-133, Dezembro/1995.

LAZZAROTTI FILHO, A.; FIGUEIREDO, V. C.. *Editorial*. Revista Pensar a Prática, Goiás: UFG, v. 10, n. 2, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCELLINO, N. C.. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papyrus, 1999.

NUNES, J. A.. *Como pensar a sociedade de conhecimento?* Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) - jan./abr. 2007.

PICCOLO, G. M.; SILVA, R. A.. *Lazer e Educação Física escolar: aproximações de uma relação possível*. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 18, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. CD ROM

PORTO, T. M. E.. *As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis relações construídas*. Revista Brasileira de Educação, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

ROSSI, F. **Formação continuada em Educação Física escolar**: concepções e perspectivas de professores. 211f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. São Paulo: SEE, 2010.

SILVA, W. A.. *As tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho pedagógico na Educação Física: possibilidades emancipatórias no ensino do esporte*. 162 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia: Faculdade de Educação, 2009.

SIMIÃO, L. F. *A Informática e a formação continuada de professores: analisando aprendizagem e processos*. 222 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2006.

TARDIF, M.. *Saberes docentes e formação profissional*.
Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério*. Revista Brasileira de Educação nº13, p. 5-23, 2000.

TEZANI, T. C. R.. *Considerações sobre as tecnologias da informação e da comunicação na Educação Básica e as práticas pedagógicas curriculares*. In: ZANATA, E. M.; CALDEIRA, A. M. A.; LEPRE, R. M. (Orgs.). *Cadernos de docência na Educação Básica I*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

VILLAÇA, N. M. S.. *Configurações corporais*. Revista Interfaces, nº 19, vol. 2, jul/dez., 2013.

Submetido em:18/10/2016

Aprovado em: 21/11/2016

